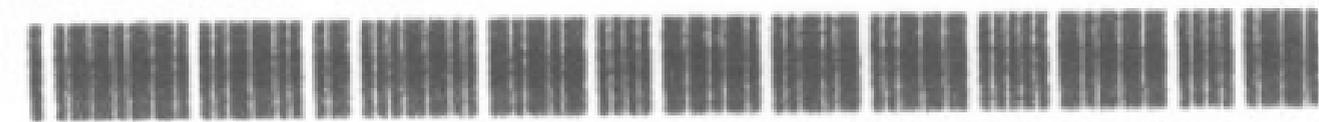


Biblioteca Centro de Memória - Unicamp



CMUHE012343

OLIVEIRA, Jorge Jeronimo. As cartas de Carlos Gomes. Jornal Carlos Gomes, Campinas, ago. 1999.



As cartas de Carlos Gomes *Jorge Jerônimo Oliveira*

O pesquisador e escritor italiano **Gaspere Nello Vetro**, lançou no dia 13 de julho do ano passado, o livro de cartas **“Antonio Carlos Gomes Carteggi Italiani Racolti e comentários 2” no Centro de Ciências Letras e Artes (CCLA)**, onde fala que, a genialidade de Carlos Gomes não se mede apenas por sua obra musical, mas também através de suas cartas, onde o pesquisador, pela análise que fez, **mais de 100 cartas do grande Carlos Gomes**, afirma que o autor de **“O Guarani”**, era um aristocrata na arte de articular suas idéias, através das cartas que escreveu quando esteve na Itália. Em todas as cartas, Carlos Gomes, demonstrava um **grande domínio da língua italiana, em diferentes fases emocionais. A elegância da escrita de Carlos Gomes**, segundo Nello Vetro, aparece, tanto em cartas endereçadas **à elite, quanto às pessoas simples, as cartas revelam ainda, que tinha impulsos de filantropia ao ajudar quem lhe procurasse.** Nello Vetro, compara Carlos Gomes a Giuseppe Verdi, o compositor italiano clássico maior, dizendo também que Carlos Gomes, foi o primeiro brasileiro a divulgar o nome do Brasil lá fora. O primeiro livro de cartas que foi lançado por Nello Vetro, **reuniu mais de 224 correspondências, publicadas em 1977.** Para o segundo livro, foram necessários 20 anos de pesquisa, onde o escritor resolveu manter a ortografia original, com a tradução a cargo do maestro Luis Aguiar, para o português. A ex-diretora do Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, Maria Euterpe Nogueira, que acompanhou o escritor em sua viagem pelo Brasil, ficou indignada com a falta

de incentivo oficial à memória de Carlos Gomes, principalmente em Campinas, dizendo que se, Carlos Gomes tivesse nascido numa pequena cidade da Itália ou Estados Unidos seria reverenciado à altura. Em Campinas, há como que uma espécie de **“silêncio”** em relação a Carlos Gomes, falta de informação.

Nello Vetro, é escritor, pesquisador e ex-bibliotecário do Conservatório Musical de Parma, na Itália. Após ler o livro, o que me impressionou muito foi a genialidade, fielmente retratada por Nello Vetro, de Carlos Gomes.

No próximo número, escolhi alguns tópicos do livro **“Antonio Carlos Gomes”**, que acabou convencendo-me ainda mais da dimensão de sua obra, pois na minha visão não basta ter uma **“Semana Carlos Gomes” e sim, o culto desse grande mestre, que deveria ser matéria constante no currículo de nossas escolas.**

A marca Carlos Gomes deveria usada como souvenir, possibilitando a idéia da criação de um pólo turístico musical cultural, gerando empregos e divisas, para investimentos na área da cultura. **Se se ganha muito dinheiro com coisas menores, com ritmos populares sendo geradores de grandes divisas, o produto Carlos Gomes poderia ser um sucesso nesse sentido.**

Muitas cidades **cultivam suas expressões máximas**, sendo que o mausoléu destes, são visitados turisticamente, onde são tirados fotos e filmados. Em Campinas o mausoléu fica no centro da cidade, entre as Ruas Br.de Jaguará e Thomás Alvez, ao lado do Jôquei Clube Campineiro, reduto de boêmios **“no bom sentido”**, jornalistas, artistas que frequentam os já consagrados restaurantes, como o Giovanetti I e II, Café Regina, Padaria Orly e outros pontos. **Realmente é um local privilegiado e lá se encontra imortalizado a estátua de Carlos Gomes e seus (espólios), como se fosse um estranho em sua própria cidade.** Pouca gente sabe que todos os dias, de segunda a sexta-feira, sua música marca hora do

Brasil com o Guarani. A juventude negra conhece mais o **Carlos Gomes através do grupo de Rap Os Negros**, que (sampleia) o Guarani com a forte batida do Rap, onde eles dizem na letra: **“E pensar que na música dos brancos ele foi um maioral, este mulato fez pela música erudita mundial, o que o Pelé fez no futebol”**, mas ele não era como Pelé, **amava a sua pele e era solidário ao povo de sua pele negra, morreu pobre, doente abandonado e principalmente injustiçado**, como somos todos nós negros brasileiros e pensar que o mulato também era um **caboré, neto de uma escrava mestiça com índio e filho de branco português, é assim o Brasil**, mas, se ele fosse filho de judeu, todos o apoiavam, amavam e idolatravam, mas ele que é apenas um mulato brasileiro, que com sua música deu certo no estrangeiro. Tchan, Tchan, tchan, será que o tchan não surgiu desse tchan, não sei, o que eu sei é que nós viemos todos de lá, da raça negra e nessa terra nós não temos valor, a não ser se for pra dar valor para aqueles que nunca dá-nos valor, vejam **Machado de Assis, Lima Barreto, Carlos Gomes** e tantos outros que eram tudo e ficaram sem nada. **Se um Rap conscientiza pessoas de origem humilde**, moradores da nossa periferia, porque a nossa **música clássica não sensibiliza nossos ricos e empresários**, a dar um pouco mais de si para a educação e a cultura de nossos jovens, qual droga que prejudica mais a nossa sociedade? a droga, droga que prejudica é a **droga da insensibilidade** que mais prejudica o ser humano. Diz o Rap.